

## IDENTIFICAÇÃO DAS DIREÇÕES DA MALHA DE FRATURA NA BACIA PERNAMBUCO, NOS MUNICÍPIO DE RECIFE E JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

FERREIRA, B.<sup>1</sup> LIRA, D.R.<sup>1</sup>; TIMÓTEO, D.M.O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Alunos de Graduação: UFPE/CFHC/DCG

SANTOS, C.A.<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Prof<sup>o</sup>. Orientador UFPE/CFCH/DCG/PPGEO e-mail: [ascom@ufpe.br](mailto:ascom@ufpe.br)

### RESUMO

Mudanças bruscas no comportamento geológico e geomorfológico entre duas regiões, norte e sul, do Recife – PE, são atribuídas ao Falhamento Pernambucano, que origina a bacia costeira do Recife e separa a bacia Pernambuco da Bacia Paraíba. A região sul do litoral e Zona da Mata Pernambucana constitui-se de migmatitos, granitos e gnaisses do pré-cambriano além de sedimentos que repousam sobre camadas horizontais. Apresenta ainda terraços Holocênicos, cordões arenosos dispostos paralelamente à linha de praia, mares de morro e sedimentos argilo-arenosos pertencentes à Formação Guararapes, Grupo Barreiras. Este situa-se sobre o embasamento cristalino, onde sofreu ações tectônicas, que junto com as atividades magmáticas resultaram em uma ampla litologia na região, onde se destacam granitos, riolitos, traquitos, basaltos e outras rochas, que estão em baixa profundidade. Há ainda rochas extrusivas provenientes de derrames e formações como: diques, necks vulcânicos e sills. Nesse estudo realizou-se uma análise dos aspectos fisiográficos e geológicos da região, além de uma identificação e mapeamento das direções da malha de fratura no litoral sul pernambucano e Zona da Mata. A fundamentação teórica baseia-se no Levantamento Geológico proposto por Leinz (1989) e Interpretação de Mapas Geológicos sugerida por Maranhão (1995). Foram percorridos e marcados pontos, georreferenciados com GPS, onde foram realizadas medições do ângulo de mergulho, direção e inclinação das fraturas, além de verificação atimétrica, realizada com um altímetro Thommem corrigido em relação à base. Os principais pontos apresentam as seguintes medições: sentido de mergulho 255° azimuth em relação ao plano, e 83° de inclinação com uma direção de 165° azimuth; sentido de mergulho 345° em direção ao plano, 90° de inclinação com uma direção de 70° azimuth; sentido de mergulho 73° azimuth em relação ao plano, 345° de inclinação em uma direção de 18° azimuth. A partir dos dados colhidos em campo foi possível realizar uma identificação e mapeamento das fraturas contidas em uma malha paralela/cruzada, com direções Sudeste/Noroeste e Nordeste/Sudoeste, correspondente ao período de rifting do paleocontinente Gondwana.

Palavras-chave: Malha de Fratura, Litologia, Identificação

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

CASTRO, Cláudio de; JATOBÁ, Lucivânio. **Litosfera: Minerais–Rochas–Relevo**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2004. 110p.

MARANHÃO, Carlos Marcelo Lobo. **Introdução à Interpretação de Mapas Geológicos**. Fortaleza: UFC. 1995. 132p.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. **Geologia Geral**. São Paulo: Nacional, 1989. 399p. 11<sup>a</sup> ed. rev.